



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

Terça-feira, 25 junho 2024 | Ano 21 - Nº 3594 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

FELIPE NEITZKE



NOVO DEBATE AO FUTURO DO PORTO

ÁREA MUNICIPALIZADA

Estrela obteve junto ao Estado a municipalização do complexo portuário. Atingido pelas cheias, espaço precisa de investimentos para retomar o potencial logístico regional. Ampla debate será proposto para definir o uso e o futuro do local

PÁGINA | 5



OPINIÃO | LUCIANE FERREIRA

Comitê Taquari-Antas

Reunião na sexta-feira em Caxias do Sul é mais uma etapa do fórum técnico.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Mais prazo aos atingidos

Decisão do governo federal de encerrar hoje a inscrição dos beneficiários é um absurdo.



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Fruki é premiada em SC

Exposuper 2024 evidencia o crescimento da empresa no mercado catarinense.

SAÚDE PÓS-CHEIAS

Região em alerta para casos de dengue e de leptospirose

O Vale passa dos 2,4 mil casos confirmados de dengue. Enquanto isso, o Estado investiga mais uma morte por leptospirose. Com sistemas de atendimento lotados, Coordenadoria Regional de Saúde alerta para a prevenção.

PÁGINA | 9

INICIATIVA PRIVADA

Primeiras dez casas devem ficar prontas em até 60 dias

Projeto protocolado em Lajeado prevê a construção de moradias no bairro Floresta

Iniciativa lançada em maio, logo após a catástrofe climática, o programa “Uma casa por Dia” avançou etapa importante na região. Projeto para a construção das dez primeiras residências foi protocolado na Secretaria

Municipal de Planejamento. Terreno escolhido fica no bairro Floresta, próximo à RSC-453 e à ERS-130. Cada moradia deve custar pelo menos R\$ 85 mil, mas valor pode baixar caso grupo consiga mais empresas parceiras.

PÁGINA | 6

Opiniãoanálise

Estamos em novo endereço!

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2066, loja 105 no bairro São Cristóvão

Venha nos visitar!

VENDEAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

CRECI 21.812J

ARRUDA & MUNHOZ IMOBILIÁRIA

É preciso mais prazo ao “Auxílio Reconstrução”

Os prefeitos das cidades mais impactadas pelas históricas enchentes serão responsabilizados por eventuais equívocos nos cadastros do Auxílio Reconstrução. Por óbvio, não é admissível que se conclua tal processo “nas coxas” ou “a toque de caixa” – só em Lajeado devem ser encaminhados cerca de 2,8 mil registros. Ou seja, não basta criar um link ou site para as pessoas se cadastrarem. É preciso um amplo processo de validação e verificação para evitar erros. Dito isso, e jogando água no chopp de muitos oportunistas, é preciso afirmar que a decisão do governo federal de encerrar hoje a inscrição dos beneficiários é um absurdo. Ora, não havia data definida

na Medida Provisória e a surpreendente decisão foi divulgada nesse sábado, de supetão, pegando quase duas centenas de prefeituras com muitos cadastros a fazer. Não por menos, e enquanto oportunistas vibram com a façanha, a Famurs, a Amvat e a Amat já se posicionam contra a decisão do governo federal. Devem solicitar um prazo maior e o ministro Paulo Pimenta já acenou positivamente à prorrogação. Nada mais justo. Afinal, se o propósito é ajudar, não faz sentido o abrupto encerramento antes da conclusão de todos os cadastros. Mesmo diante dos lapsos cometidos pelas gestões municipais em meio ao colapso e às dezenas de outras demandas, é preciso mais empatia. Ou mais dinheiro.

Protesto ignorado pelo governo de Eduardo Leite



O protesto organizado por moradores no trecho de chão batido da rodovia estadual ERS-129 – entre Colinas e Roca Sales – foi ignorado pelos representantes do governador Eduardo Leite (PSDB). Nenhum agente do

governo foi até o local na manhã de sábado para dialogar com os manifestantes. Aliás, e antes mesmo do ato comunitário, o Secretário de Logística e Transportes Juvir Costella (MDB) classificou a indigesta e histórica indignação

rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

O porto (enfim) é nosso. Mas e agora?

O governo de Estrela confirmou ontem a municipalização do complexo portuário instalado às margens do Rio Taquari. O processo se arrastou por anos. E só foi concretizado após a histórica enchente destruir boa parte da estrutura do imponente porto. Ou seja, e para muitos, a integração da área ao patrimônio do município chegou tarde. Mas, e para outros tantos agentes, ainda há tempo e espaço para aproveitar o nobre e histórico espaço. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos.

Eleições e enchentes: TRE vem ao Vale ouvir demandas

Com o objetivo de “ouvir os segmentos da sociedade nos municípios atingidos pelos recentes eventos climáticos”, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do RS, Voltaire de Lima Moraes, convida a comunidade do Vale do Taquari para audiência pública no dia cinco de julho, na Sala do Júri do Fórum da Comarca de Lajeado, às 9h30min. O convite é direcionado às cidades abrangidas pelas Zonas Eleitorais de Lajeado, Estrela, Encantado e Arroio do Meio.

Após enchentes e prejuízos, Acil estuda trocar de sede



A direção da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) já iniciou os debates sobre uma possível nova sede. O prédio foi duramente atingido pelas históricas enchentes de 2023 e 2024 e, diante disso, diversos agentes ligados direta ou indiretamente à entidade defendem a busca por um novo espaço. Outros atores defendem a permanência no antigo imóvel ocupado pela Acil desde 1951. Não é um movimento simples. Pelo contrário. Durante muitos anos o debate girava em torno da (re) ocupação e renovação do inundável Centro Histórico. Inclusive foi criado um comitê só para debater o tema. Recentemente, aliás, o governo municipal investiu na consolidação do Laboratório de Inovação Governamental e Social de Lajeado, o Labilá, localizado em frente ao prédio da associação, e planejava mais investimentos no entorno da icônica “Praça do Chafariz”.



TIRO CURTO

- O Ministério Público Federal e o Ministério Público do Rio Grande do Sul realizam audiência pública no dia quatro de julho, em Porto Alegre, para debater soluções de abrigamento provisório e de moradia definitiva para as pessoas desabrigadas e desalojadas pelas enchentes que acarretaram a decretação de situação de calamidade pública.
- Em tempo, o Ministério Público Federal também cobra respostas da CCR Viasul com relação à demora na reconstrução do trecho da BR-386 em Pouso Novo.
- O movimento “Uma casa por dia”, idealizado pela quádrupla hélice por meio da Agil, Pro_Move, Univates, MP, empresários e outros voluntários, deve entregar as primeiras 10 residências populares em um prazo de até 60 dias. É mais um bom exemplo do setor privado e que precisa servir de exemplo para muitos entes públicos.
- Além do retorno de Cíntia Agostini à presidência do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), a nova direção vai contar com outros agentes que possuem uma ligação histórica com a entidade. Entre eles, destaque ao empresário e radialista, Rogério Wink.
- Em Estrela, a licitação para construir a rótula da Rota do Sol no bairro Boa União estava agendada para o dia 17 de maio passado. Entretanto, e diante da catástrofe, o processo não avançou e a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) vai republicar o edital ainda nesta semana.

PROJETO DE HABITAÇÃO

Bairro Floresta receberá primeiras moradias do “Uma casa por dia”

Projeto para construção de dez casas foi protocolado no Executivo municipal. Projeção é de que sejam entregues em 60 dias. Famílias escolhidas precisam atender a requisitos e cumprir critérios pré-estabelecidos



TIAGO GUERRA
COORDENADOR DA AGIL

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

As dez primeiras moradias do programa "Uma casa por dia" deverão ser construídas em até 60 dias. É o que projeta o diretor da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil) e um dos idealizadores da iniciativa, Tiago Guerra. Detalhes das futuras construções foram apresentados em entrevista ao programa "Frente e Verso", na manhã dessa segunda-feira, 24.

Conforme Guerra, o modelo construtivo adotado busca praticidade e eficiência, além de garantir dignidade às famílias contempladas. "Serão casas térmicas, sem problemas de

infiltração num curto espaço de tempo. Toda essa estrutura de casa se monta em três horas. Ela vem pré-pronta. Entendemos que, num prazo de 45 a 60 dias, estejam finalizadas", destaca.

Cada moradia, segundo Guerra, terá um custo de, no máximo, R\$ 85 mil. O valor, entretanto, pode baixar para até R\$ 55 mil. "Temos parceria com empresas e estaremos buscando mais parcerias para financiar. Precisamos de mais apoio e engajamento. Quanto mais parceiros, maior resposta vamos dar", frisa.

O local que irá receber as casas também já está definido. Será na rua Antônio Altair Dossena, no bairro Floresta, em Lajeado. "Já tem projeto arquitetônico e terreno definido. Por isso estamos fazendo a divulgação", pontua. O



Casas serão erguidas na rua Antônio Altair Dossena

projeto foi protocolado no sábado, 22, na Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade.

A ideia, no entanto, é que o projeto possa garantir também a construção de casas em outras cidades da região, como Cruzeiro do Sul, Estrela e Arroio do Meio.

Crítérios

A definição das famílias contempladas pelo programa vai obedecer alguns critérios,

conforme Guerra. Um deles é o acompanhamento contínuo para que as pessoas do núcleo familiar atinjam emancipação social em até cinco anos.

"As crianças precisam estar matriculadas na escola e a família deve ter renda formal consolidada por no mínimo um ano. Atendendo a isso, se desvincula de programas de distribuição de renda e terão maior autonomia", pontua.

A seleção das famílias será feita juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Social e também vai seguir regras de programas habitacionais. "Mas nada impede de criarmos programas específicos também".

Uma Casa Por Dia

O projeto é uma parceria entre o poder público e privado, de forma que o governo cede terrenos público, e por meio de recursos privados, é realizada a contratação de uma construtora para edificação das casas de forma rápida. As residências serão pagas com dinheiro de doações de grandes empresas e fundos internacionais.

Para companhias interessadas, em se unirem ao programa, elas podem acessar o Instagram @umacasapordia e preencher o formulário que consta no link da biografia.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Codevat define hoje nova diretoria; Cintia Agostini assume

Rodrigo Gallas
karine@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A economista, doutora em Desenvolvimento Regional e gerente de Relacionamento com o Mercado da Univates, Cintia Agostini vai reassumir o Codevat, nesta terça-feira, 25. A assembleia do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari ocorre às 16h30min, no Prédio 11 da Univates. A organização congrega todas as entidades da sociedade civil organizada da região.

Única chapa inscrita para a gestão 2024-2026, conta com o diretor da Motomecânica, Rogério Wink, como vice-presidente. Ele representa a Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC-VT).

Prefeitos da Amvat, Amat, representantes dos vereadores (Avat) e da agricultura (Fetag) completam a diretoria. No conselho fiscal, fazem partes integrantes da Amturvaes, CRE e Comitê Taquari-Antas.

Cintia foi presidente do Codevat por oito anos. Assumiu em 2012. Em agosto de 2020, a economista deixou o comando do conselho. A decisão foi anunciada em meio a mudanças na estrutura, que incluíram a transferência da secretaria de dentro da universidade.

Deixa a presidência do Codevat, Luciano Moresco. Ele reforça a importância da organização frente às demandas regionais. Entre elas, a mobilização por melhorias nas estradas do Vale. "Gostaríamos de um projeto que trouxesse os

Conselho Fiscal

Titulares
Amturvaes: Charles Rossner
CRE: Cássia Benini
Comitê Taquari-Antas: Júlio Salecker

Suplente:
Emater/RS-Ascar: Alano Tonin

investimentos necessários, mas que não penalizasse sempre os mesmos", menciona.

O gestor relembra do histórico de mais de 20 anos de uma concessão ineficaz, em que não houve investimentos em infraestrutura, e acrescenta que não é somente tirar a praça



Cintia Agostini retorna à presidência do Codevat após quatro anos

física de pedágio, mas sim diluir ao longo do tempo para que a tarifa seja menor, mas se tenha maior arrecadação.

Composição da diretoria 2024-2026

Presidente: Cíntia Agostini – Univates
Vice-presidência: Rogério Vilibaldi Wink – CIC/VT
1º secretário: Sandro Hermann – Amvat
2º secretário: Edmar Pedro Rovadoschi – Amat
1º tesoureiro: Marcos Antônio Hinrichsen – Fetag
2º tesoureiro: Vanessa Ahne – Avat



Em Lajeado, comissão do Senado foi até a ponte de ferro e o Parque Ney Santos Arruda

LAURA MALLMANN / PREFEITURA DE LAJEADO / DIVULGAÇÃO

REGIÃO ▸ VISITA DE SENADORES

Comitiva inicia acompanhamento de atividades de enfrentamento as enchentes no RS

DA REDAÇÃO

Senadores da Comissão Temporária Externa do Rio Grande do Sul. Criada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a comissão tem o objetivo de centralizar os pedidos de projetos de lei e emendas constitucionais de interesse do Rio Grande do Sul após as cheias. O início das visitas aos municípios gaúchos afetados começou nesta quinta-feira (20/6), em Lajeado.

Participaram os senadores Paulo Paim (PT-RS), Hamilton Mourão (Republicanos-RS), Luis Carlos Heinze (PP-RS), Leila Barros (PDT-DF) e Jorge Kajuru (PSB-GO).

A comissão esteve no gabinete do prefeito Marcelo Caumo, na Casa de Cultura de Lajeado, para ouvir as demandas do município. "Temos o grande propósito de reconstruir o que a enchente levou. É preciso buscar alternativas para o município reconstruir casas, empresas e a parte da cidade atingida, já que as enchentes estão sendo recorrentes. É um trabalho de longo prazo e precisamos do apoio de todas as esferas do governo", destacou.

O senador Kajuru anunciou o encaminhamento de R\$ 10 milhões em apoio ao Rio Grande do Sul, dos quais R\$ 5 milhões foram entregues na quarta-feira (19/6) especificamente para a Saúde. Heinze ressaltou a importância de incluir o Rio Taquari e a Bacia Taquari-Antas em estudos hidrológicos para entender seu comportamento e instalar novos pontos de monitoramento. Reforçou a necessidade de pressionar o governo contra a burocracia.

Para Mourão, a União deve realizar expansão fiscal. "É dinheiro que precisa ser colocado a fundo perdido." Leila Barros disse estar "de coração completamente partido" depois das visitas. "A destruição é vasta, e é impossível não me emocionar com tudo que vejo. Seremos mais uma voz a provocar sobre medidas provisórias, orçamentos para o estado e recursos imediatos", comentou.

Já Paim disse que irá levar a cobrança da população para o Executivo Federal. "Entregaremos os documentos com as demandas diretamente aos ministérios responsáveis e ao Congresso Nacional", comunicou.

Depois do encontro na Casa de Cultura, a comissão seguiu para a beira do rio, junto ao Parque Ney Santos Arruda, para verificar os estragos da enchente junto às barrancas. Depois, o grupo foi até a Ponte de Ferro, onde fez a travessia sobre o Rio Forqueta a pé para ver de perto os prejuízos. A comissão seguiu viagem para visitas e encontros em Roca Sales e Encantado.

VISITAS E AUDIÊNCIA

Na Cidade da Amizade, o grupo esteve na propriedade rural de Lorenzo Caneppele, na Linha Bento Gonçalves. Acompanhado da esposa, filhos e seus pais, o produtor revelou que a área de terra pertence à família há mais de 130 anos. A cheia do Rio Taquari destruiu a lavoura, bem como a residência. Caneppele pediu apoio dos senadores e destacou que, se não houver anistia e subsídios, será impossível recomeçar, tampouco honrar os compromissos.

Na terra do Cristo Protetor, foi realizada audiência pública no auditório da Prefeitura, com a participação da comunidade regional. Os senadores ouviram sugestões de medidas para amenizar os problemas enfrentados pela região, especialmente na reconstrução de moradias, dragagem do rio e retomada do comércio e indústrias.

Para o prefeito roca-salense Amilton Fontana, "os pés sujos de barro" da comitiva foram fundamentais para que os senadores tomassem conhecimento da realidade do Vale. "Eles tiveram a dimensão exata do quanto Roca Sales e região precisam de ajuda", pontuou.

Já Jonas Calvi, gestor de Encantado, afirmou que, antes da reconstrução, é preciso a prevenção. "O Rio Taquari está doente e precisa de olhar atento. Nós, prefeitos, queremos técnicos qualificados para termos esse olhar e avaliar as melhores medidas", disse. Ele citou que o Município se pôs à disposição para ter um Centro de Resiliência Climática. Pediu ainda prioridade para a classe produtiva, tanto na agricultura como das empresas.



Visita culminou com audiência pública em Encantado. Prefeito pediu olhar atento à classe produtiva

PREFEITURA DE ENCANTADO / DIVULGAÇÃO

4º FESTIVAL
Popular
da CANÇÃO

Restam 8 dias para o fim das inscrições

Etapa classificatória
9 de agosto

Etapa final
30 de setembro

INSCREVA-SE
folhapopular.info ou popular.fm.br

Patrocínio:

